

Programa de chapa para a CPG

Prof. Dr. Cláudio Geraldo Schön (Presidente)

Prof. Dr. Ernani Vitillo Volpe (Vice-presidente)

A Escola Politécnica é pioneira e sinônimo de excelência no que se refere à Pós-graduação em Engenharia. Há, entretanto, uma crise em todas as áreas da Pós-graduação em todo Brasil. Mundo afora, e na USP em particular, relatos de queda no interesse de candidatos aos programas de pós-graduação, seja no mestrado, seja no doutorado, preocupam. Isto afeta principalmente as carreiras em que o mercado de trabalho é ativo em recrutar alunos de graduação, como é o caso da Engenharia. A situação que não era crítica no biênio anterior, tendo em vista o represamento causado pela pandemia de COVID-19, torna-se agora particularmente premente, tendo em vista a queda de interesse pelos programas e a consequente diminuição do número de titulações nos próximos anos.

Podemos debater sobre as causas, mas a situação requer ações decisivas e imediatas. No contexto da Escola Politécnica precisamos de uma política agressiva de recrutamento e, neste sentido, devemos usar nossa maior força: a diversidade, multidisciplinaridade, inovação e a pujança da pesquisa desenvolvida na nossa Escola. Uma política de recrutamento tem potencial, inclusive, de atuar no sentido de melhorar a composição do nosso corpo discente com respeito às parcelas discriminadas da população, gerando uma política afirmativa muito mais poderosa do que qualquer outra ferramenta poderia produzir. Neste sentido é proposto que a Comissão de Pós-Graduação trabalhe em conjunto com a Comissão de Inclusão e Pertencimento para implementar estas ideias.

Como ficou patente no diagnóstico realizado no ano de 2022 durante a elaboração o relatório de avaliação institucional, feito a partir dos indicadores de produção científica da pós-graduação, a diversidade só aparece quando consideramos a Escola Politécnica como um todo. Isto mostra um grande potencial de sinergia entre os programas. Devemos postular, portanto, uma abordagem institucional, incentivando a cooperação de orientadores e do corpo discente de diferentes programas. Neste papel o estímulo a disciplinas de caráter multidisciplinar, que possam interessar a alunos de diferentes programas, poderia contribuir também. Aqui um trabalho conjunto com a Comissão de Pesquisa e Inovação permitirá potencializar os esforços de forma sinérgica.

Há avanços que foram conquistados na Comissão de Pós-Graduação com sua autonomia, em particular uma simplificação da burocracia que vem sendo implementada já a quatro gestões, que será mantida e até ampliada. Entretanto, ações de integração serão também implementadas em benefício de todos. Uma ação que será proposta é a institucionalização do pré-mestrado na Escola Politécnica, outra é a realização de seminários temáticos transversais que permitam motivar a cooperação entre orientadores de diferentes programas com linhas de pesquisa semelhantes. Para isto é conveniente o trabalho conjunto com a Comissão de Graduação.

A resolução CNE/CES 7/2018 instituiu a obrigatoriedade da curricularização da extensão em cursos de graduação. A pós-graduação não é obrigada a dedicar carga didática de extensão, mas pode contribuir. Uma ação de extensão proposta para a pós-graduação é dialogar com os projetos de

curricularização da extensão usados na graduação, contribuindo para sua implementação e execução. A forma de viabilizar esta ideia será discutida com a Comissão de Cultura e Extensão.

Outra questão importante é a internacionalização da pós-graduação. Ações como doutorados em cotutela tem sido realizadas caso a caso, aumentando a complexidade dos processos administrativos. Uma ideia que deverá ser implementada é a realização dos convênios “guarda-chuva”, realizados entre escolas, que facilitem o trâmite burocrático dos programas de cotutela. Um projeto piloto está sendo desenvolvido sob a coordenação do Prof. Dr. Cláudio Geraldo Schön, a pedido do Prof. Dr. Oswaldo Horikawa, que permitirá o estabelecimento de um acordo de cotutela em temas referentes à energia entre a Escola Politécnica, O Instituto Politécnico de Turim (Itália), a Universidade de Chile, o Instituto Tecnológico de Monterrey (México) e a Pontifícia Universidade Javeriana (Colômbia), que deverá ser celebrado ainda no primeiro semestre de 2026. Nesta atividade, e outras que certamente lhe seguirão, o Prof. Schön tem trabalhado em colaboração com a Comissão de Relações Internacionais.

No ano de 2023 o Conselho de Pós Graduação (COPGR) aprovou duas medidas que prejudicam vários Programas de Pós-graduação da Escola Politécnica. Numa, aprovou-se uma resolução com uma definição muito restritiva de aula presencial e de aula remota, com a recomendação de que o aluno curse no mínimo 60% de aulas presenciais. Aparentemente esta resolução não teve efeito prático, mas no futuro poderemos ter problemas com ela.

Outra decisão polêmica adotada pelo COPGR é a proibição das disciplinas compactas, em que as aulas são concentradas em períodos menores (por exemplo, uma semana).

Nossa proposta é reverter estas duas situações para:

- (a) Haver liberdade para que os programas ofereçam disciplinas remotas e híbridas e que alunos possam cursá-las sem limites, mediante uma justificativa de necessidade premente;
- (b) Permitir que sejam oferecidas disciplinas compactas, pois assim, há facilidade de interação com empresas, ou que professores visitantes possam ministrar um curso completo em algumas semanas, com uma regulamentação completa desta modalidade, que evite eventuais abusos.

Estes casos são exemplos que pretendemos defender frente à Câmara de Normas e ao próprio COPGR com uma participação pró-ativa para defender os interesses da Pós-graduação da Escola Politécnica.

Como foi relatado na reunião da Congregação em dezembro, o Magnífico Reitor está propondo ações para reduzir o tempo de titulação na pós-graduação (em particular na redução da idade média de titulação no doutorado) e a Escola Politécnica está particularmente bem posicionada (com a experiência adquirida no programa de Pré-mestrado) para colaborar com a Universidade neste objetivo. A Escola Politécnica tem, portanto, condições de liderar este processo que deve ser, obviamente, institucional.

Esperamos poder contar com seu voto que permitirá trabalhar em conjunto para continuar mantendo a excelência da nossa pós-graduação.

Prof. Dr. Cláudio Geraldo Schön

- Professor titular (MS-6) do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PMT)
- Vice-presidente da CPG entre 2022 e 2023

Prof. Dr. Ernani Vitillo Volpe

- Professor associado 3 (MS-5.3) do Departamento de Engenharia Mecânica (PME)